

5

RELATÓRIO
DO II
ENCONTRO
NACIONAL
DE
COORDENADORES

M E B movimento
de educação
de base

MOVIMENTO
DE
EDUCAÇÃO
DE
BASE.

RELATÓRIO DO II ENCONTRO
NACIONAL DE COORDENADORES
RIO DE JANEIRO 8 a 18/3/65.

1. Origem
2. Objetivos
3. Data
4. Local
5. Participantes
6. Desenvolvimento
7. Despesas
8. Apreciação

1. ORIGEM

Na reunião de coordenadores de junho de 1964 e na reunião do Conselho Diretor Nacional de agosto do mesmo ano, ficou estabelecido como meta a elaboração de um Plano de Trabalho (na ocasião chamado de Projeto Nacional) para o MEB. A Equipe Nacional preparou-se para a sua elaboração e, no dia 2 de fevereiro, enviou, com uma circular, o questionário-base e algumas fichas como material preparatório do Encontro. Foram, também, realizadas, no Rio, nos dois primeiros meses de 1965, três reuniões que podem ser consideradas preparatórias ao Encontro: da Comissão para elaboração de objetivos e elaboração dos programas para as escolas radiofônicas, da Comissão para a elaboração de Textos de Alfabetização e Leitura para o Nordeste e o 1º Seminário de Animação Popular.

A necessidade e a importância da realização do II Encontro de Coordenadores, no início de 1965, coincidindo, inclusive, com a reunião do CDN - tal como foi resolvido também na reunião de coordenadores, em junho de 1964 - foi fator decisivo para a sua convocação, mesmo considerando-se o pouco tempo disponível para a sua melhor preparação nas Equipes Estaduais e nos Sistemas.

2. OBJETIVOS

Rever e analisar a situação atual do Movimento, assim como estudar a Política de Trabalho para o exercício de 1965 e traçar a sua política no Plano de Trabalho.

3. DATA 8 a 18 de março de 1965.

4. LOCAL Rua São Clemente, 385 - Rio, GB.
Sede do MEB/Nacional.

5. PARTICIPANTES

5.1 Dos Estados

Amazonas (Manáus)	Antônio Corrêa Neto
Pará (C.do Araguaia)	Júlia Maria de Carvalho Viana
Maranhão	Maria de Lourdes Siqueira
Piauí	Pe. Isidoro Pires
Ceará	Aloylson Gregório T. Pinto
	Rita Accioly
Rio G.Norte (Natal)	Antônio Pio Ribeiro
	Marlília Ferreira de Melo
Pernambuco	Maria Lúcia Moreira da Costa
	Romeu Padilha
Alagoas	Maria das Neves Monteiro
Sergipe	Eunice Fontes Pinto
Bahia	Ruth Teixeira Vieira
	Raimundo Dantas
Minas Gerais	Paulo Tavares Júnior
Goiás	Maria Alice Martins
Mato Grosso	Emerson Morbeck Matos
Rondônia(Pôrto Velho)	Maria de Nazaré Rodrigues da Mota

5.2 Da Equipe Nacional

Aldayr Brasil Barthy	Osmar Fávero
Carlos Brandão	Roberto Mendes
José Augusto Albuquerque	Sinésio Bacchetto
Maria de Lourdes Fávero	Vera Jaccoud
Marina Bandeira	Wilson Hargreaves

Secretaria: Norma Marcelino Pereira

Participaram da discussão de alguns assuntos:

Celeste Queiroz, Jair Machado Pereira, Maria José Rodrigues.

Os demais membros da Equipe Nacional acompanharam os trabalhos do Encontro, prestando colaboração em diversos serviços.

5.3 Assessoria: Celso Monteiro Lamparelli.

5.4 Assessoria para Animação Popular:

Maria Sylvia Cyrino Peralva

6. DESENVOLVIMENTO

Dia 8: Abertura - apresentação dos Coordenadores presentes e do Nacional. Em seguida, explicação do porquê do Encontro, discussão e aprovação da agenda, assim como uma breve análise da preparação do Encontro e esclarecimentos sobre o trabalho do dia 9. Terminando, foram dados alguns avisos referentes a ajuda de custo, refeições, horário-base, funcionamento da secretaria e relatório diário dos trabalhos.

Dia 9: Recolha e tabulação dos dados do questionário-base. Este trabalho foi realizado pelos representantes das Equipes Estaduais e dos Sistemas presentes, orientados pela Equipe Nacional. Simultaneamente, foram montados os quadros e elaborados mapas das áreas de ação do MEB.

Os dias 10 e 11, em grande parte, foram dedicados às informações sobre as reuniões, os estudos e trabalhos realizados previamente e que serviram como preparação para o II Encontro.

Dia 10: Tema - Projeto de Metodologia

Relator: José Augusto Albuquerque.

- Encontro de Professôres e, como decorrência, os projetos de âmbito nacional (programas e objetivos, textos, avaliação e aperfeiçoamento do pessoal) e de âmbito local (planejamento global do Sistema, aprofundamento de método e técnicas, projeto de Estudo e de Animação Popular).
- Programas - rápida colocação da reunião realizada no Rio, de 18 a 22 de janeiro, com representantes das equipes do Ceará, Rio Grande do Norte, Goiás, Bahia e Minas Gerais.
- Textos - foram apresentados os textos do 1º e 2º livros de leitura, denominados "Mutirão", elaborados pela comissão formada com os representantes das equipes do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e Goiás, que trabalhou no Rio, com o Setor de Metodologia, de 25 de janeiro a 9 de fevereiro.

Em seguida, os coordenadores dividiram-se em cinco grupos, para ler e discutir os textos. De uma maneira geral, todos os acharam bons, embora fizessem algumas críticas. Foi, então, orga

nizado um grupo de trabalho, que analisou tôdas as sugestões apresentadas e reformulou o que foi considerado importante e necessário alterar, apresentando, ainda durante o Encontro, as modificações feitas, que foram aprovadas.

Combinou-se, também, que os textos seriam aplicados nos seguintes Estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Deverão ser feitas adaptações para a Região Norte e para Minas Gerais.

Dia 11: Manhã - Animação Popular

Relatores: Aldayr Brasil e Carlos Brandão

Inicialmente, colocação sôbre a origem do trabalho de Animação Popular no MEB e o que vem sendo feito nesse sentido. A seguir, ligeiro informe sôbre o I Seminário de Animação Popular, passando-se, imediatamente, às suas conclusões.

Sendo o trabalho de Animação Popular o verdadeiro objetivo do MEB, foram muito discutidas as finalidades, meios e técnicas utilizadas por êste processo. Surgiram várias propostas de modificações, a serem introduzidas no texto. As conclusões serão apresentadas em documento à parte: "Relatório de Animação Popular".

Dia 12: Tema - Projeto de Contrôle e Avaliação

Relator: Wilson Hargreaves

Constatou-se a necessidade de um plano de avaliação para o MEB. Sentiu-se, cada vez mais, que cresce a necessidade de se dispor de uma sistemática para se controlar e avaliar, com mais precisão e segurança, as suas atividades; cada vez mais, sente-se a importância de haver uma certa periodicidade, organização na realização dessas verificações, a fim de permitir, a qualquer momento, uma avaliação do trabalho do Movimento.

Viu-se, ainda, que o controle da execução deverá ser realizado através de relatórios de atividades e de índices alcançados, o que exigirá levantamentos periódicos, que possibilitarão constante atualização. Tudo isso deverá basear-se em um sistema adequado de fluxo e refluxo de informações dentro do MEB.

Concluiu-se que deverá ser implantado no MEB um sistema de controle e avaliação das atividades, de forma a comprovar, cada vez melhor, os resultados do trabalho. Ficou estabelecido que a Equipe Nacional apresentará um esquema básico-padrão, contendo os dados necessários. Êste esquema será utilizado, experimentalmen-

te, no 1º semestre dêste ano. Em agosto de 1965, será realizada uma reunião para rever os resultados do esquema proposto.

Tema - Avaliação de resultados do trabalho das escolas radiofônicas.

Relator: José Augusto Albuquerque

Foi visto que uma avaliação completa do trabalho das escolas radiofônicas deveria cobrir três aspectos:

- 1º) uma avaliação de procedimentos, isto é, exame teórico e a priori de projetos e atividades educativas, envolvendo a análise e crítica de planos, scripts etc.
- 2º) uma avaliação de aproveitamento escolar, isto é, uma medição da aprendizagem nas escolas, especialmente do instrumental propriamente escolar da educação: ler, escrever, contar, etc.
- 3º) uma avaliação do resultado final da ação educativa, através da estimativa das modificações sofridas pelo educando e pela comunidade atingida, em termos de consciência, atitudes e instrumentos concretos de ação.

Para a primeira avaliação, propôs-se e foi aprovado um sistema de avaliação de projetos e atividades didáticas, o projeto A, que consta do relatório da reunião de professores do Nordeste (Recife, 21 a 23 de novembro de 1964).

Discutiu-se ainda, a viabilidade de um projeto que pudesse executar, em plano nacional, os dois tipos de avaliações restantes. Concluiu-se pela impossibilidade de levá-lo a termo no presente ano. Assim sendo, resolveu-se iniciar a implantação do trabalho através de:

- . uma padronização dos testes finais de aproveitamento escolar;
- . uma tentativa de aplicação de um plano piloto em um Estado ou Sistema.

Para isso, reunir-se-ia uma comissão que centralizaria a aplicação do projeto. O MEB/Pernambuco ficou de estudar a possibilidade de assumir a coordenação dessa comissão, devendo dar uma resposta até fins de abril.

Dia 13: Trabalharam, simultâneamente, duas comissões: Política de Trabalho e Áreas Prioritárias.

Os resultados dos trabalhos das comissões do dia 13 e os da assembléia do dia 15 estão sintetizados no Plano de Trabalho para 1965.

Dia 14: Livre

Dia 15: Assembléia para apresentação, discussão e aprovação dos relatórios das comissões do dia 13. Critérios para determinação das áreas de atuação (ver Plano de Trabalho para 1965, item 4).

Dia 16: Manhã - Plano de Trabalho para 1965

Responsável: Celso Monteiro Lamparelli.

Os trabalhos dêste dia doram uma continuação das comissões do dia 13 e da assembléia do dia 15. A maior parte do tempo foi tomada para organizar e preencher um quadro de metas quantitativas.

Dia 16: Tarde - Documento do MEB

Responsável: Sinésio Bacchetto

O Documento tem sua origem na reunião de coordenadores, realizada no Rio, em junho de 1964. Nesta reunião, foi sugerido que se fizesse um documento para ser apresentado ao CDN, como depoimento dos coordenadores do MEB e que contivesse os seguintes pontos, todos provindos dos debates havidos na ocasião e, por isso, refletindo uma situação determinada:

- . MEB e Igreja
- . MEB, Movimento Educativo
- . MEB e Povo
- . MEB, Movimento Nacional

Este Documento, em sua primeira forma, por delegação dos coordenadores, foi redigido pela Equipe Nacional e encaminhado ao CDN, na sua reunião de agosto de 1964. Posteriormente, foi re

formulado, a partir de observações feitas pelos Srs. Bispos do CDN e enviado a várias equipes, para críticas e sugestões. A redação apresentada, neste Encontro, já considerava as críticas e englobava as sugestões recebidas.

No Encontro, ainda, foram feitas várias alterações no texto e levantadas algumas questões: o Documento não está escrito em linguagem acessível a todos que trabalham no Movimento, assim como não responde, totalmente, à vivência e aos anseios dos que estão na base.

A discussão sobre o Documento motivou outros debates, que podem ser resumidos no seguinte:

- . Os problemas do MEB devem ser divididos e participados por todos. É preciso haver uma corresponsabilidade de todos que trabalham e fazem o MEB.
- . Há certos estrangulamentos no MEB que vêm desde o início, por não se ter definido e precisado a estrutura do Movimento, funções e atribuições de cada membro.
- . Não é necessário que todos os setores do Nacional sejam sediados no Rio de Janeiro. Alguns poderão funcionar nos Estados, desde que não prejudiquem o trabalho de Coordenação Nacional.
- . É necessário que todos os que trabalham no Movimento tenham uma vivência de base, do contrário o MEB poderá tornar-se uma instituição ou uma empresa semelhante a qualquer outra.
- . O sistema de planejamento, que se está tentando implantar no MEB, é válido e poderá resolver muitos problemas, mas é preciso não esquecer a vivência nas bases.

A partir dessas discussões, foram sugeridos alguns pontos:

- . Procurar pessoas das Equipes Estaduais e Locais que possam vir trabalhar, em determinado período de tempo, na Equipe Nacional.
- . As viagens do Nacional não devem ser feitas apenas para resolver problemas urgentes, mas para conviver, para ter contato com as bases. Elas devem ser mais frequentes e feitas segundo os critérios de prioridade de atendimento aos Sistemas, fixados durante o Encontro.
- . Não só os coordenadores deverão ter contatos com o MEB

Nacional, mas também outros elementos das Equipes Estaduais e Locais. Foi constatado que o Seminário de Animação Popular e o Encontro de Professôres já foram um passo nesse sentido.

- Sejam criadas comissões nacionais para estudar assuntos específicos.

Dia 17: Áreas Prioritárias de Atendimento, em Plano Nacional

Para determinação dessas áreas, foram atribuídas 4 avaliações a cada Sistema: 3 referentes a necessidades de experiência, organização e pessoal técnico e uma com relação ao volume de trabalho. Os valores atribuídos em cada avaliação variaram de 0 a 2, conforme fôssem menores ou maiores as necessidades ou volumes de trabalho.

A partir daí, chegou-se ao seguinte quadro:

SISTEMA	NECESSIDADE DE			VOLUME DE TRABALHO	TOTAL
	Experiência	Organi-zação	Pessoal Técnico		
Pernambuco	0	0	1	2	3
Minas	1	1	1	2	5
Bahia	0	0	1	2	3
Rio G.do Norte	0	2	2	2	6
Ceará	1	2	1	2	6
Sergipe	1	2	1	2	6
Maranhão	0	2	2	2	6
Teresina	1	0	1	2	4
Goiânia	0	0	1	2	3
Cuiabá	1	1	1	1	4
Maceió	1	2	1	1	5
C.Araguaia	1	1	2	1	5
Santarém	2	2	1	0	5
Manáus	1	2	1	1	5
Coarí	2	2	1	0	5
Tefé	1	1	1	2	5
Pôrto Velho	2	2	2	0	6
Guajará Mirím	2	2	2	0	6

Através deste quadro, ficaram estabelecidas as seguintes prioridades em assistência técnica Nacional:

. Prioridade 1 (os sistemas com total 6):

Rio Grande do Norte
Ceará
Sergipe
Maranhão
Pôrto Velho
Guajará Mirim

. Prioridade 2 (os sistemas com total 5):

Tefé
Coarí
Manáus
Santarém
Conceição do Araguaia
Maceió
Minas

. Prioridade 3 (os sistemas com total 4):

Teresina
Cuiabá

. Prioridade 4 (os sistemas com total 3):

Pernambuco
Bahia
Goiânia.

Foram estudados, depois, os critérios para as prioridades em recursos financeiros. Um primeiro critério para a determinação dessas prioridades seria a ordem inversa às prioridades de assistência técnica, exceto em alguns casos especiais, como o Maranhão, que carece de ambos. Outro critério seria o de rigor, como tinham sido feitas as previsões orçamentárias.

A discussão sobre prioridades de atendimento financeiro introduziu o problema da previsão orçamentária. Esta parte encontra-se sintetizada no Plano de Trabalho (item 6): Previsão Orçamentária.

Dia 18: Manhã - Assembléia Geral com o CDN para apresentação do Plano de Trabalho.

(Ver o documento: Plano de Trabalho de 1965).

Tarde - Discussões da agenda de atendimento para as atividades de Animação Popular e, em seguida, reunião com o CDN, para ouvir as conclusões de sua reunião:

- . Aprovação do Plano de Trabalho para 1965.
- . Continuar a insistir, junto ao Governo Federal, sobre as requisições de pessoal.
- . Insistir sobre uma solução definitiva para o problema "Voz do Brasil".

D. Cândido Padim, como membro do CDN, comunicar-se-á com o Dr. Paulo de Assis Ribeiro para ver qual o melhor encaminhamento para uma solução.

- . Providenciar Convênio junto a todas as Dioceses onde exista MEB, de acordo com a minuta-padrão aprovada pelo CDN.

Com relação aos textos de leitura, o procedimento adotado pelo CDN foi o seguinte:

- . Os textos foram aprovados, mas deverão ser enviados aos Bispos das dioceses onde há trabalho de MEB, pedindo críticas e sugestões, assim como apoio. Uma vez analisados pelos Bispos, deverão ser remetidos ao Nacional, até o fim de abril, para análise das sugestões e observações. Esta análise será feita sob a responsabilidade da Comissão Executiva Nacional.
- . Tendo em vista o tempo necessário para estes procedimentos e para impressão, os textos só poderão ser utilizados a partir de junho.

7. DESPESAS

Passagens	Cr\$ 3.289.670 = 73,0 %
Alimentação e ajuda de custo	Cr\$ 371.000 = 8,7 %
Hospedagem	Cr\$ 766.150 = 17,1 %
Diversos (secretaria etc)....	Cr\$ 45.938 = 1,2 %
Total	Cr\$ 4.472.758

8. APRECIACÃO

Revendo-se o Encontro, notou-se que sua parte mais falha foi a preparação. Devido à exigüidade de tempo, pois o material preparatório (questionário-base, agenda, relatórios do Encontro de Professôres e do Seminário de Animação Popular) foi recebido com atraso pelas equipes, não tendo chegado mesmo a alguns Estados, os coordenadores não puderam trazer para o Encontro contribuições amadurecidas sôbre todos os assuntos, o que repercutiu na discussão e desenvolvimento de alguns temas.

Mas, apesar das falhas, o Encontro foi válido, porque atingiu os objetivos propostos. Fêz-se uma revisão e analisou-se a situação do Movimento, dando oportunidade a todos de tomarem consciência das dificuldades e possibilidades para a realização do trabalho, assim como se conseguiu fixar uma Política para o Movimento, traduzida no Plano de Trabalho do MEB para 1965.

Rio de Janeiro, 10 de abril de 1965.

nmp/.

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
Rua São Clemente, 385 - Rio
4/65 - 100